



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: COMPREENSÃO DOS ALUNOS

EVALUATION OF LEARNING IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL: UNDERSTANDING OF STUDENTS

EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: COMPRENSIÓN DE LOS ALUMNOS

Milena Kashima

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil
Email: milenafumie@hotmail.com

Ana Cláudia Saladini

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil
Email: anaclaudiasaladini@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi mapear as concepções de estudantes do 3º ano do Ensino Médio sobre o processo de avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física. Selecionamos uma turma do 3º ano do Ensino Médio de três escolas estaduais de Londrina, PR. Para a coleta de dados foi aplicado, junto aos estudantes selecionados, um questionário composto por 12 questões. Concluímos que para os alunos a avaliação da aprendizagem na Educação Física é uma prática para identificar o nível de aprendizagem, contudo, a nota acaba sendo a principal preocupação dos estudantes. Destaca-se ainda a dificuldade dos alunos em relacionar o que eles estudam com o seu cotidiano. Em futuras pesquisas sugere-se a investigação dos pressupostos epistemológicos que sustentam a práxis docente para compreendermos melhor os motivos pelos quais a avaliação da aprendizagem raramente é vista como componente da dinâmica do processo de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino Médio; Educação Física; Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of this research was to map the conceptions of students of the 3rd year of High School on the process of evaluation of learning in Physical Education classes. We selected a 3rd grade high school class from three state schools in Londrina, PR. For the data collection, a questionnaire composed of 12 questions was applied to the selected students. We conclude that for students the evaluation of learning in Physical Education is a practice to identify the level of learning, however, the note ends up being the main concern of students. It is also important to note the difficulty of students in relating what they study with their daily life. In future research it is suggested to investigate the epistemological assumptions that support teacher praxis in order to better understand the reasons why learning evaluation is rarely seen as a component of the dynamics of the teaching and learning process.

Keywords: Evaluation; High school; Physical Education; Teaching and Learning.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue mapear las concepciones de estudiantes del 3º año de la Enseñanza Media sobre el proceso de evaluación del aprendizaje en las clases de Educación Física. Seleccionamos



una clase del 3º año de la Enseñanza Media de tres escuelas estatales de Londrina, PR. Para la recolección de datos se aplicó, junto a los estudiantes seleccionados, un cuestionario compuesto por 12 preguntas. Concluimos que para los alumnos la evaluación del aprendizaje en la Educación Física es una práctica para identificar el nivel de aprendizaje, sin embargo, la nota termina siendo la principal preocupación de los estudiantes. Se destaca la dificultad de los alumnos en relacionar lo que ellos estudian con su cotidiano. En futuras investigaciones se sugiere la investigación de los supuestos epistemológicos que sostienen la praxis docente para comprender mejor los motivos por los cuales la evaluación del aprendizaje raramente es vista como componente de la dinámica del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Evaluación; Escuela Secundaria; Educación Física; Enseñanza y Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A escola enquanto instituição deve servir aos interesses populares, garantindo aos alunos um bom ensino dos saberes básicos, a aquisição de conteúdos para que eles tenham discernimento e poder de analisar sua realidade de uma maneira crítica, principalmente com os alunos do Ensino Médio, que já estão prestes a deixar a Educação Básica para ingressar no mundo do trabalho e/ou Ensino Superior.

A avaliação da aprendizagem frequentemente é vista pela maioria dos estudantes como um momento preocupante, causando sentimentos de angústia, sofrimento, medo, apreensão e receio. É percebido como um momento que pode ajudá-los ou prejudicá-los, visto que, é muito comum o professor criar um ambiente de tensão ao fazer diferentes tipos de “ameaças” aos estudantes, trazendo como consequência essa percepção de que a avaliação é um meio de “punição” utilizada pelo professor. (LUCKESI, 2002; LIBÂNEO, 1994; HOFFMANN, 2005; 2008).

Pensar a avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física é um assunto que deve ser compreendido pelo docente desta disciplina para que possa avaliar a aprendizagem dos conteúdos ensinados, pois devido ao longo processo histórico pelo qual essa disciplina passou, a avaliação tinha como preocupação central a reprodução de movimentos utilizados nas técnicas esportivas, as quais não representam uma efetiva compreensão de sua motricidade (SERGIO, 1994; 1996; SALADINI, 2006; PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010).

Nesta pesquisa qualitativa, a fim de encontrar soluções para a seguinte problemática: “Qual a concepção de alunos do Ensino Médio a

respeito da avaliação nas aulas de Educação Física?”, elencamos como objetivo geral mapear as concepções de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

A intenção foi conhecer as impressões dos estudantes sobre um tema que, por muitas vezes, não é tão compreendido por eles e também pelo docente, afinal, a Educação Física, sendo um componente curricular obrigatório, possui conteúdos a serem ensinados pelo professor, que podem auxiliar os estudantes a compreenderem sua motricidade e se entenderem como indivíduos inseridos na sociedade, a partir dos processos de ensino e aprendizagem e também pela prática avaliativa (LIBÂNEO, 1994; MORAIS, 1986; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O processo de ensino e aprendizagem possui como característica principal a relação pedagógica, que acontece entre o docente, o aluno e o objeto de conhecimento, sendo considerada uma atividade triádica (CHAVES, 1999). Essa relação entendida como prática social complexa (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002), não acontece espontaneamente. Ao contrário, ela é intencional e planejada, seguindo um procedimento didático, por meio do qual o professor tem em mente onde almeja chegar (objetivos educacionais) e qual aluno se quer formar.

O ato de ensinar tem como intenção a aprendizagem por parte do aluno e não se resume somente ao momento da aula, pois como afirma



Libâneo (1990), entre as ações docentes estão a explicitação de objetivos, organização e seleção de conteúdo, a compreensão do nível cognitivo do aluno, a definição metodológica e dos meios e fins, ou seja, antes de estar no ambiente da sala de aula, o ensino já foi preparado há certo tempo pelo professor, que é visto como o mediador entre o conhecimento e o aluno, atuando como uma ponte que liga os estudantes ao objeto de estudo. Para Hadji (2001) o professor existe para intervir de maneira técnica ao organizar o meio, de modo a permitir ao ser em desenvolvimento melhor criar, comunicar, aprender etc.

A aprendizagem é um processo individual e também depende das experiências e vivências que cada aluno leva para dentro da sala de aula. O aprender para Hadji (2001, p. 135),

Não consiste nem em empilhar conhecimentos em um espaço vazio no começo nem em trocar ignorância por conhecimento, mas em complexizar uma estrutura cognitiva dada, que é sempre o produto das estruturas iniciais e da ação desestabilizadora do ambiente sobre estas.

Portanto, o conhecimento é construído e quando, de fato se aprende algo, o sujeito consegue fazer relações entre o mundo, o homem e a sociedade, sendo capaz de criar, contestar, observar e refletir sobre sua ação. Nas aulas de Educação Física, o processo de ensino e aprendizagem deve constituir uma unidade dialética (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002), na qual não só o professor é importante e nem só o aluno, mas a relação estabelecida por ambos que caminham orientados por seus diferentes papéis sociais na relação pedagógica, em direção do conhecimento.

Ao considerar a Educação Física como uma matéria de ensino/disciplina escolar afirma-se que ela está vinculada aos propósitos ideológicos que a escola possui. Além disso, pode-se afirmar que ela apresenta objetivos, conteúdos e um conjunto de saberes próprio. Sendo assim, na Educação Básica, a Educação Física deve superar a simples reprodução da técnica de uma prática esportiva ou gímnica, sendo necessário que o professor saiba aproveitá-las para fazer com que o sujeito possa desenvolver seu autoconhecimento. Entretanto, essa visão de

Educação Física é recente e infelizmente é alvo de olhares equivocados, pelos alunos, por outros sujeitos envolvidos na escola e também pela sociedade. Este entendimento é fruto de um processo histórico, no qual a disciplina durante muito tempo se preocupou exclusivamente com o movimento humano pelo viés biológico.

A Educação Física teve sua gênese na Ginástica e dela herdou algumas características presentes em nosso campo de atuação até os dias de hoje. As atividades *gímnicas*, de acordo com Soares (1998), eram também lugar de competições, voltadas para a educação do corpo, enfatizando a preparação militar e competições, ou seja, práticas voltadas para um corpo disciplinado e obediente.

Para superar práticas cristalizadas por essa disciplina que objetivavam performance técnica e esportiva, entendemos que essa disciplina deve favorecer, por meio do processo de ensino e aprendizagem, a apropriação de conceitos e categorias básicas sobre nossas práticas corporais pelos estudantes e evitar o acúmulo de informações, para que seja possível estabelecer um conjunto necessário de saberes integrados e tenham significado para a vida fora da escola (BRASIL, 2012). É nessa relação pedagógica que a avaliação deve estar inserida como uma prática didática, não apenas ao final do processo de ensino e aprendizagem, mas durante todo o caminho percorrido pelo docente e pelo aluno, considerando o processo de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para que o professor estabeleça uma relação com os alunos a fim de que estes tenham acesso aos conteúdos da Educação Física, ele deve orientar-se considerando determinados documentos oficiais que, de uma maneira geral, “nor-teiam” o ensino durante todos os anos de Educação Básica. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná revelam que a Educação Física faz parte do projeto pedagógico da escola e possui conhecimentos relevantes que



devem ser ensinados aos alunos. (PARANÁ, 2008).

Neste documento, a avaliação na Educação Física segue um referencial teórico, que busca maior reflexão por parte tanto do professor quanto do aluno e deve estar a serviço da aprendizagem. Pretende-se com isso, abandonar um modelo que separa e isola a avaliação da aprendizagem do processo de ensinar e aprender. Tem-se a intenção de formar sujeitos que compreendam o contexto social que estão inseridos e que sejam capazes de atuar criticamente de maneira transformadora na sociedade. Sendo assim,

A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos (PARANÁ, 2008, p. 31).

Pensando nisso, opta-se por um tipo de avaliação que seja formativa, pois ela é caracterizada como um momento a mais para a aprendizagem do aluno, possuindo devolutiva e abrindo espaço para o diálogo entre o professor e os alunos. Além disso, para Libâneo (1994), a avaliação formativa também se conecta a todas as demais fases (do processo), pois lhe cabe verificar e qualificar o grau em que estão sendo alcançados os objetivos. O que diferencia a avaliação formativa da tradicional, ou classificatória, é a mediação do professor e sua concepção de avaliação.

Na avaliação classificatória o professor avalia somente para ver se o aluno aprendeu, sendo uma prática avaliativa, segundo Hoffmann (2008, p. 96), arbitrária e superficial, pois “[...] as notas pouco esclarecem sobre o processo vivido.”, neste tipo de prática os alunos são classificados de acordo com o valor numérico obtido na prova, no teste, no trabalho etc. Já na avaliação formativa, o professor avalia para saber qual conhecimento o aluno já possui ou que não possui sobre determinado assunto, caracterizando-se como um “momento de

problematização, questionamento e reflexão” (HOFFMANN, 2008, p. 15).

Logo, a disciplina Educação Física, sendo um componente curricular obrigatório, cuja área de conhecimento é a Linguagem, ao ensinar seus respectivos conteúdos oferece aos alunos a oportunidade de atuar na sociedade, contextualizando o que foi aprendido nas aulas. Por isso, o processo de ensino e aprendizagem nessa disciplina é muito importante e se efetivará na parceria de professores e alunos, cada qual com suas ações específicas, na conquista do conhecimento.

Nessa direção, torna-se indispensável compreendermos melhor como se dá o processo avaliativo nas aulas de Educação Física, pois parte desse processo relaciona-se com a forma que os próprios alunos compreendem a avaliação, ou seja, qual a concepção que eles têm sobre a avaliação da aprendizagem. Vale destacar que essa concepção tem seu alicerce colocado sobre as experiências anteriores vividas pelos alunos no contexto escolar. Portanto, não é um resultado estanque do ano letivo em que encontravam-se os entrevistados, não estando necessariamente relacionada com a atuação do(a) professor(a) atual.

METODOLOGIA

Considerando que a nossa tarefa neste trabalho foi mapear a concepção de estudantes do Ensino Médio sobre avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física, organizamos essa pesquisa qualitativa que de acordo com Richardson e colaboradores (1999, p. 79) “além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”, podendo obter maior clareza sobre o resultado da pesquisa e entender os motivos pelos quais eles foram alcançados. No método qualitativo a relação entre pesquisador e informante é muito próxima, o que possibilita informações específicas do tema proposto, descrevendo com riqueza o concreto.

Esta investigação também caracterizou-se como uma pesquisa de campo. Para Marconi e



Lakatos (2003, p. 186) este tipo de pesquisa acontece:

[...] com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre.

Diante disso, entendemos que a pesquisa de campo nos forneceu informações precisas, direto dos estudantes do último ano do Ensino Médio, sobre suas experiências durante todo o processo de Educação Básica.

A coleta de dados foi realizada em três escolas públicas da região central da cidade de Londrina, PR, pois possibilitaram fácil acesso. Em cada escola a pesquisa foi realizada com uma turma do 3º. Ano do Ensino Médio, durante a aula de Educação Física. A escolha do 3º ano foi devido ao fato de estes estudantes estarem cursando a última série da Educação Básica. Na primeira escola foi escolhida uma turma de 35 alunos, na segunda 25 e na terceira foram 20, totalizando 80 alunos. Tais turmas foram selecionadas, pois a pesquisadora havia solicitado às professoras que indicassem as turmas de 3º ano com o maior número de alunos. O questionário foi composto de 8 questões abertas e 4 fechadas, totalizando 12 questões. Seguem as questões abertas: 1- Escreva o que você pensa sobre avaliação da aprendizagem; 4- O(a) professor(a) explica a avaliação? O que você pensa sobre isso?; 4.1- Para você qual o valor da avaliação?; 7- Como o(a) professor(a) encara os erros cometidos pelos alunos em alguma atividade de avaliação?; 8- O que você pensa sobre as provas de recuperação? Explique; 9- Qual outra maneira de avaliar nas aulas de Educação Física você conhece, que o professor poderia praticar e que contribuiria para que os alunos aprendessem os conteúdos das aulas?; 10- A Educação Física avalia a aprendizagem da mesma forma que as outras disciplinas? O que elas têm de semelhança e de diferença?; 11- Para você, para quê serve a avaliação? Qual a sua utilidade? E as questões fechadas foram: 2- Nas aulas de Educação Física, o(a) professor(a) faz algum tipo de avaliação? a) Sim, b) Não; c) às vezes; d) nunca faz; 3- Quais instrumentos

avaliativos o(a) professor(a) de Educação Física utiliza? Prova; Portfólio; Seminário; Auto avaliação; Trabalhos; Análise do rendimento motor; Não utiliza nenhum instrumento; Outros. Quais?; 5- O(a) professor(a) ajuda com as dúvidas durante determinada atividade de avaliação? a) Sim; b) Não; c) Às vezes; 6- Quando o(a) professor(a) costuma fazer avaliação? a) Todas as aulas; b) Meio do bimestre; c) Final do bimestre.

Inicialmente a pesquisadora entrou em contato com as professoras para saber sobre a possibilidade de realizar a pesquisa. Posteriormente, foi agendada com a coordenação pedagógica das três escolas uma visita da pesquisadora que apresentou-se para as pedagogas e entregou uma cópia do questionário para que elas pudessem conhecê-lo e explicou como o processo seria desenvolvido.

Em seguida, a pesquisadora apresentou-se aos alunos e explicou o motivo de sua presença, entregou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TeCLE) para ser entregue aos responsáveis por eles para ser assinado, autorizando a participação de cada um e a posterior utilização dos dados na pesquisa. Foi agendada uma data para que devolvessem o TeCLE. Feito isso a pesquisadora retornou mais uma vez à escola (também com data previamente agendada com as professoras de Educação Física), entregou o questionário e, junto com os alunos, leu todas as questões, explicando as pequenas dúvidas que surgiram durante a leitura. Após isso os alunos responderam ao questionário. O tempo de resposta foi de aproximadamente 50min.

Ao reunir todo o material para iniciar a análise das respostas e proceder a posterior categorização, foi observado que houve um número considerável de questionários com respostas incompletas. É necessário também registrar que tivemos alunos que não compareceram na escola no dia do preenchimento do instrumento. Isto fez com que a pesquisadora selecionasse apenas 10 questionários de cada turma. Portanto, tivemos no total 30 questionários respondidos.

A análise dos dados foi feita mediante categorização. De acordo com Richardson e



colaboradores (1999, p. 240), “o sistema de categorias é estabelecido previamente e os elementos são distribuídos da melhor forma possível entre as categorias”, para que seja possível obter melhor compreensão dos resultados e auxiliar na análise qualitativa dos dados obtidos. Além disso, por meio da categorização é possível estabelecer uma “organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles” (GIL, 2002, p. 134). Como a pesquisa possuiu como tema principal a avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física e, baseando-se nas respostas dos questionários, criamos três categorias:

1. Concepção do processo de ensino e aprendizagem
2. Concepção de Educação e de Educação Física:
3. Processo avaliativo nas aulas de Educação Física.

Com a preocupação de indicar os estudantes, mas preservar sua identidade aplicamos os números 1, 2...10 e as escolas foram identificadas com as letras A, B e C. Sendo assim, o registro de A1 é relativo ao aluno número 1 da escola A; B1, B2, B3... B10 (para identificar os alunos da escola B) e C1, C2, C3... C10 (para identificar os alunos da escola C).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Categoria 1: processo de ensino e aprendizagem

Considerando que a escola tem como objetivo o desenvolvimento cognoscitivo do educando por meio dos conhecimentos sistematizados, é importante que se tenham bem definidos os processos de ensino e aprendizagem, que mesmo sendo vistos separadamente, estão intimamente ligados. O desenvolvimento do estudante perpassa as esferas da afetividade, dos modos de viver e da cognição, sendo esta considerada, de acordo com Libâneo (1994, p. 80) “as energias mentais disponíveis nos indivíduos, ativadas e desenvolvidas no processo de ensino, em estreita

relação com os conhecimentos”. É em função, principalmente do desenvolvimento cognoscitivo que a educação escolar deve trabalhar, não deixando de lado os aspectos éticos e morais, afetivos, entre outros.

Esse desenvolvimento é atingido por meio do processo de ensino, considerado segundo Luckesi (2002), como atividade intencional, que tem como meta o domínio por parte do aluno dos conteúdos do saber escolar, além de fazer interagir dois momentos indissociáveis: a transmissão e assimilação.

Na transmissão o professor organiza os conteúdos e os torna didaticamente assimiláveis, provê as condições e os meios de aprendizagem, controla e avalia; entretanto, a transmissão supõe a assimilação ativa, pois ensina-se para que os alunos se apropriem de forma ativa e autônoma dos conhecimentos e habilidades (LUCKESI, 2002, p. 80).

Esses conhecimentos foram construídos e desenvolvidos culturalmente e serão assimilados pelos estudantes no momento da aprendizagem para que sejam um meio – ou ferramentas, segundo Hadji (2001) – que os auxiliem na formação de opiniões e no desenvolvimento cognoscitivo.

A assimilação dos conhecimentos no âmbito escolar se dá pelo processo de aprendizagem intencional (LUCKESI, 2002), a qual caracteriza-se nas ações do aluno e do professor. O primeiro que busca o conhecimento sistematizado indo até a escola e, o segundo que trabalha nela com a intenção de oferecer condições para que a aprendizagem seja concretizada. Libâneo (1994) nomeia esse tipo de aprendizagem como organizada, cujo objetivo é fazer com que o aluno aprenda determinados conhecimentos.

Observando as respostas dos alunos que participaram desta investigação, podemos notar que nas três escolas o (s) professor (es) prepara (m) os conteúdos e os ensinam, mas algumas vezes estes acabam não fazendo sentido para os alunos, visto que no momento da avaliação não se sabe para quê e por quê determinado conteúdo foi estudado e o que será avaliado, como percebido na resposta de A4, na questão 4 ao afirmar que: “*Sim, bom porque vamos ter uma*



base sobre o assunto em trabalhos, porém tem professores que passa um tema nada a ver com o que está sendo ensinado na sala.”; B3 na mesma questão afirmou: “Não ela só dá, (a avaliação) e nós resolvemos.” Na resposta de C5 é dito que “Explica de forma ‘rasa’, mas raramente diz o que pensa e usa um método. Poderia ser melhor”.

É importante que exista um diálogo entre os sujeitos do processo de ensino, incluindo o objeto a ser estudado e, portanto, ensinado; quando o professor não se comunica com os estudantes a respeito dos conhecimentos a serem ensinados e posteriormente a serem avaliados, torna a relação professor-aluno distante e, conseqüentemente, não dá espaço para que os próprios alunos sintam-se a vontade para relatar ao professor as dificuldades encontradas no momento da aprendizagem, uma vez que desconhecem o conteúdo e suas relações com a realidade, enfraquecendo assim a potencialidade do processo de ensino. (LUCKESI, 2002)

Felizmente, percebemos que os alunos das três escolas compreendem que a avaliação é uma maneira do professor observar qual é o nível de conhecimento adquirido durante o bimestre/ano (aprendizagem). Quando questionados sobre as provas de recuperação (questão 8), os alunos dos três colégios têm uma visão somente de recuperação de nota que traduz abreviadamente os resultados do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Libâneo (1994) a nota não é o objetivo do ensino, ela apenas expressa os níveis de aproveitamento escolar com relação ao objetivo proposto. Isso muitas vezes não fica bem claro para os alunos, que percebem somente a necessidade de “ter nota” para passar de ano e não de realmente aprender um conhecimento. Como afirma A8: “Ajuda né, a tirar uma nota maior”, ou a declaração de C4: “Ela é importante para quem foi mal na prova. Tem a possibilidade de melhorar a nota, desempenho”.

Infelizmente, em algumas vezes a prática avaliativa é vista como um momento independente do processo de ensino e aprendizagem, como se não fosse componente deste. Se fosse compreendida como um momento a mais para a aprendizagem, esse processo poderia ser potencializado, afinal o professor

aproveitaria os momentos de avaliação para uma “autocorreção”, ou seja, observaria, tendo em vista os seus objetivos, sua postura nas aulas e as estratégias utilizadas e, provavelmente, alteraria ou acrescentaria novos objetivos de aprendizagem.

A avaliação alimenta, dá subsídio e sustentação para garantir um olhar articulado entre o ensino e a aprendizagem, pois ao observar os objetivos educacionais e relacioná-los com os resultados obtidos nas avaliações, podemos reconhecer possíveis mudanças e avanços nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim como afirma Hoffmann (2008, p. 152):

Avaliar envolve um conjunto de procedimentos didáticos cuja finalidade é acompanhar o aluno em seu percurso de aprendizagem durante o qual ocorrem avanços e/ou retrocessos em múltiplas dimensões. Avaliar é acompanhar o processo de construção do conhecimento.

Neste processo, professores e alunos têm funções e atividades a serem realizadas desde a elaboração dos conteúdos a serem estudados, passando pelas atividades executadas durante as aulas (diálogos, jogos, apresentações, entre outras) até o momento da realização da avaliação em si. Durante esta caminhada, o professor pode auxiliar o aluno nas dificuldades, tendo os erros cometidos como uma oportunidade de reflexão tanto do docente como do estudante, pois sendo o ensino uma atividade que possibilita a construção de ferramentas cognitivas (HADJI, 2001), a maneira que o professor lida com os erros pode favorecer ainda mais a construção das mesmas.

Categoria 2: concepção de educação e de educação física

A educação tem por função a formação e o desenvolvimento do sujeito, sofre influências das diversas concepções e valores que regem uma sociedade e para compreendê-las faz-se necessário que estas sejam contextualizadas nas atividades humanas. A escola e a educação devem conceber o conhecimento como algo dinâmico e construído coletivamente, por meio



do acesso ao conhecimento, que modifica os modos de abordar, analisar e explicar a realidade (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; MORAIS, 1986).

Como componente curricular, a Educação Física é responsável pelo ensino de diversos conteúdos que devem ser selecionados e organizados pelo professor de acordo com os objetivos previstos. É no momento da seleção dos conteúdos que o processo de ensino e aprendizagem inicia-se sendo concretizado na sala de aula, no momento em que o professor ensina-os (ALMEIDA; GRUBISICH, 2008).

Na questão 1, C5 respondeu que: *“Acho que a forma de aprendizagem é muito vaga, muitas das coisas não são dadas continuidade e nem é algo que possa ser útil.”*. Percebemos que não há progressão dos conteúdos específicos da Educação Física e ao ensinar os mais “comuns”, não existe o “algo a mais” citado anteriormente, dificultando uma relação entre o que ele aprende nas aulas de Educação Física e o que vive dentro e fora da escola, ou seja, o conhecimento supostamente aprendido não encontra espaço na vida extra escolar do estudante.

Na questão 11 por sua vez C6 afirmou que: *“[...] Se os professores cativassem os alunos e os instigasse a praticar esportes e outras atividades físicas desde crianças, Educação Física seria um momento de prazer e não uma obrigação que tem que ser testada.”*. Neste caso observamos que o estudante sinaliza outros saberes específicos da Educação Física que gostaria de estudar durante as aulas, superando uma visão simplista desta disciplina (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010), porém acaba reduzida a uma atividade obrigatória. Esta mesma interpretação pode ser vista na resposta de A3 para a questão 1 quando afirmou que: *“Conteúdos se repetem muito durante o Ensino Médio, 1º, 2º, 3º.”*, e na de B7 foi *“A avaliação é feita sem uma exata avaliação, a nota é atribuída pelo ‘esforço’ de participação, sem antes ensinar, dando específica importância apenas à prática”*.

Percebemos nesta segunda categoria que essa forma de conceber a Educação Física e suas práticas pedagógicas revelam a nossa herança histórica, pois se o professor não tem clareza do conteúdo que está ensinando, nem o aluno terá. É

preciso que o professor de Educação Física organize situações de ensino e de aprendizagem que auxiliem o aluno a construir e compreender a sua motricidade. Além de executar as atividades relacionadas aos conteúdos específicos desta disciplina, é preciso que eles compreendam, tomem consciência do mover-se (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010).

Considerando os contextos apresentados por meio dos questionários, uma das consequências do que exemplificamos no parágrafo anterior é a desvalorização da Educação Física, reforçando a ideia de que não há motivos para permanecer no projeto político pedagógico da escola, pois trata-se de um “passatempo”, um momento para diversão e bate papo, onde todos ficam livres para fazer o que desejam, seja jogar bola, jogar vôlei ou não jogar nada. Em algumas respostas, percebemos que os estudantes veem a Educação Física, ainda como uma disciplina que cuida do corpo (fragmentado) e que não possui função social, visto que durante os três anos dessa etapa de escolarização os conteúdos são os mesmos, o que faz com que percam a motivação e o interesse pelas aulas. Sendo assim, corremos o risco de que os estudantes sofram a privação do direito de aprender, de construir novos conhecimentos e de se desenvolverem, comprometendo o processo educativo como um todo.

Paulatinamente, neste período de três anos, vão acostumando-se com essa rotina, creem que a Educação Física seja a única matéria escolar que não precise de avaliação, afinal, diante de aulas que se repetem por anos, não há nada de novo para ser aprendido. Assim, a Educação Física torna-se uma disciplina que não tem articulação com a realidade vivida pelos alunos, o que vai na contramão do que apontam as Diretrizes Curriculares do Paraná, pois neste documento a Educação Física deve:

Garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico,



político, social e cultural (PARANÁ, 2008, p. 49).

Portanto, enquanto componente curricular, a Educação Física deve distanciar-se de práticas pedagógicas que analisam o movimento humano exclusivamente pelos aspectos motores e técnicos. Deverá organizar situações que possibilitem a apropriação de nossas práticas culturais entendidas como produções humanas e que se manifestam na vida cotidiana da sociedade, fora do ambiente escolar, garantindo assim o direito à Educação. (BRASIL, 2012).

Categoria 3: processo avaliativo nas aulas de Educação Física

Segundo as Diretrizes Curriculares do Paraná (2008), um projeto educativo deve atender igualmente a todos os educandos, cujas características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos que devem ser ensinados.

A Educação Física é um dos componentes curriculares obrigatórios que também deve promover a formação dos alunos, por meio dos conhecimentos que lhe são específicos e que foram produzidos em diferentes momentos da sociedade. Ao planejar o processo de ensino, o professor estabelece objetivos para cada turma almejando uma aprendizagem significativa e seu desenvolvimento individual e coletivo, potencializando a formação de suas convicções afetivas, sociais, políticas (LUCKESI, 2002, p. 126). Diante da necessidade da avaliação da aprendizagem, o autor afirma que tem como objetivo o diagnóstico e caracteriza-a como um ato acolhedor, que se diferencia do julgamento, pois este inclui aqueles que se saem bem nas avaliações e exclui aqueles que vão mal. A avaliação, ainda na perspectiva do autor citado, como um ato acolhedor primeiramente:

Acolhe alguma coisa, ato, pessoa ou situação e, então reconhece-a como é (diagnóstico), para uma tomada de decisão sobre a possibilidade de uma melhoria de sua qualidade; para a avaliação não há uma separação entre certo e o errado; há o que existe e esta situação que existe é acolhida para ser modificada (LUCKESI, 2002, p. 172).

Este tipo de avaliação deve preocupar-se em melhorar a aprendizagem dos estudantes, considerando todos os conhecimentos que os alunos já aprenderam, pois será a partir desses conhecimentos que os novos serão aprendidos. Hoffmann (2008), afirma que a avaliação tem por finalidade desafiar os estudantes a avançar e ir adiante, fazendo-os crer em suas próprias possibilidades e também oferecer-lhes apoio pedagógico adequado. Por fim, Hadji (2001) aponta que a avaliação é um ato de comunicação estabelecido em um determinado contexto social.

Portanto, a avaliação nas aulas de Educação Física tem como papel diagnosticar o desempenho do aluno e não exclusivamente às questões de rendimento físico, mas da compreensão dos conteúdos estudados que são componentes do processo de desenvolvimento integral do sujeito. Para auxiliar o professor nesta tarefa existem diversos instrumentos de avaliação que podem ser utilizados, como por exemplo, testes, textos produzidos pelos alunos, desenhos, questionários, exercícios escritos, revisões, trabalhos em grupo e tarefas, além das provas, que são mais conhecidas.

Sendo assim, ao optar por uma avaliação que preze pelo desenvolvimento do estudante, o professor de Educação Física deve ter clareza dos objetivos que deseja atingir e lembrar que a avaliação é uma oportunidade extra para a aprendizagem, pois abre espaço para o diálogo, tem devolutiva e é caracterizada principalmente pela mediação do professor.

Analisando o questionário das três escolas, observamos um distanciamento do que foi apontado anteriormente. Vejamos os exemplos. Na escola A, a avaliação é vista como um meio do professor verificar os conhecimentos aprendidos pelos alunos, também é vista como um momento de aprendizagem, cujo valor numérico é importante para que “passem de ano”, como afirma o (a) estudante A8 na questão 4.1: “Com ela nós “aprende” e ganha nota”. Caso essa nota não seja alcançada, faz-se importante a existência das provas de recuperação: “São necessárias, pois várias pessoas precisam para tirar nota boa” (questão 8 respondida por A2). Muitas vezes, ao utilizar-se das notas, a aprendizagem em si é deixada de



lado, a preocupação maior é alcançar a média para “passar de ano”, deixando a aprendizagem e a educação relegadas a uma importância menor. Nesses casos, a avaliação é vista como uma prática de julgamento de valor dos resultados alcançados. Como instrumentos avaliativos, os alunos afirmaram que são utilizados provas, trabalhos e seminários.

Para os alunos da escola B, a avaliação tem por função verificar o conhecimento dos alunos, bem como onde possuem dificuldades, como afirmou B1 ao responder a primeira questão: *“Ela é uma forma de registrar o que aprendeu, e ver onde o aluno tem dificuldade, para assim poder ajudar”*. Os trabalhos são os instrumentos avaliativos mais utilizados e, caso a média não seja alcançada, entra em ação a prova de recuperação: *“Não gosto muito, pois se for prova é mais difícil e prefiro garantir nota antes da recuperação”* (B3 respondendo questão 8) ou *“É o último recurso para que os alunos alcancem a média”*. Nota-se que aqui, apesar de ver a avaliação como um registro da aprendizagem do aluno, o seu valor numérico tem mais visibilidade do que a compreensão dos conteúdos em si, ou seja, a avaliação tem ainda um caráter tradicional, que classifica os estudantes pela nota alcançada em alguma atividade avaliativa e isso é interpretado, equivocadamente, como sinônimo de aprendizagem. (HOFFMANN, 2005)

A concepção de avaliação da aprendizagem que os alunos da escola C possuem é de que ela serve para medir o conhecimento adquirido, como mostra a resposta de C8 na primeira questão: *“A avaliação da aprendizagem é um meio ou método de analisar o desempenho do aluno (a) em decorrência do que se está aprendendo”*.

Como instrumentos avaliativos notam-se provas, trabalhos e análise do rendimento motor. Alguns alunos sugerem novas maneiras para realizar a avaliação da aprendizagem e novas estratégias para o ensino de um conteúdo, como na resposta de C5 para a questão 9: *“Já estudei em outros colégios, poderia ser usado o seminário, aulas práticas, alguns campeonatos internos”* e de C10: *“Após dar as aulas o professor deveria analisar as dificuldades dos alunos e se empenhar mais a fim de melhorar os*

desempenhos dos mesmos, se for o caso”. Estas situações revelam uma Educação Física como uma disciplina excessivamente preocupada com os aspectos da prática, que exige mais das capacidades físicas dos estudantes do que a compreensão dos conteúdos estudados. Observa-se esta preocupação na resposta de C6 na questão 10: *“Não, a educação física exige capacidades físicas dos alunos, diferentemente das outras, em que é apenas necessário escrever”*.

Notamos que os alunos já apresentam em suas respostas o conhecimento de que a função da avaliação da aprendizagem deve servir para revelar a aprendizagem do aluno e toma-la como um componente do processo de ensino e de aprendizagem. Porém, infelizmente, não é o que acompanhamos nos exemplos citados anteriormente, nos quais observamos ainda práticas avaliativas tradicionais consolidadas no cotidiano dessa disciplina. Para que pudéssemos aprofundar mais a nossa análise a respeito das razões da cristalização dessa prática docente, precisaríamos investigar melhor os pressupostos epistemológicos que sustentam a ação do professor, buscando conhecer a relação entre esse conjunto de conhecimentos/percepções com a prática avaliativa. O questionário aplicado não nos permitiu avançar nessa direção, mesmo porque não era esse o nosso objetivo, muito embora reconheçamos a relação entre os conhecimentos que fundamentam a ação docente e sua prática efetiva durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo mapear as concepções de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio sobre o processo de avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física.

A escola deve ser um local no qual se ressignifica e se recria a cultura herdada nas relações sociais, reconstruindo as identidades culturais e valorizando as raízes das diferentes regiões do país. (BRASIL, 2010), deve também formar o estudante para a autonomia, bem como, conceber o conhecimento como algo dinâmico e construído coletivamente, por meio do acesso à



informação, que modifica os modos de abordar, analisar e explicar a realidade. As disciplinas escolares devem trilhar o mesmo caminho, ou seja, acompanhar os princípios ideológicos da escola, cabendo à Educação Física favorecer e auxiliar na formação e no desenvolvimento dos estudantes por meio dos seus conteúdos culturais, para que os alunos se tornem atuantes na sociedade, apropriando-se dos conhecimentos aprendidos como ferramentas para transformação individual e social.

Por meio de pesquisas bibliográficas acerca do tema “avaliação da aprendizagem” desenvolvidas neste trabalho, concluímos que trata-se, a avaliação, de um dos elementos que compõem o processo de ensino e de aprendizagem e é de suma importância para a formação integral dos estudantes. Quando o professor define os objetivos de aprendizagem e adota um caráter reflexivo e formativo ao utilizar os instrumentos avaliativos, enfatiza os conhecimentos que os alunos já possuem e, dessa forma, estabelece uma relação de mediação entre os estudantes e os conteúdos de ensino.

A respeito da avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física, os estudantes das três escolas afirmaram, de maneira geral, que ela é uma prática realizada pelo professor com o objetivo de analisar a aprendizagem deles. Portanto, deveria considerar os conhecimentos aprendidos pelos alunos. Entretanto, de acordo com as respostas dos entrevistados, é comum a avaliação perder esse caráter ao priorizar a nota alcançada por cada aluno, distanciando-se do objetivo maior, que é a aprendizagem do aluno. Os conteúdos “ensinados” distanciam-se do cotidiano em que vivem os estudantes dificultando a compreensão da realidade.

Além disso, a ação do professor revela sua concepção de Educação, observamos isso em nossos resultados quando encontramos relatos dos estudantes acerca das atitudes tomadas pelos

professores diante dos erros cometidos pelos alunos em alguma atividade avaliativa, muitas vezes ignorando-os, descontando pontos ou repreendendo-os e solicitando a repetição do exercício. Entendemos que ao tomar essas atitudes o professor perde uma oportunidade de favorecer a aprendizagem do aluno e melhorar suas estratégias de ensino durante as aulas, uma vez que o erro poderia levar o sujeito a refletir sobre o objeto de conhecimento e o que ele deverá fazer para que não se repita.

Com relação à Educação Física, ainda prevalece a ideia de que ela é uma disciplina eminentemente prática, com aulas feitas somente na quadra realizando atividades recreativas e/ou esportivas que exigem mais das capacidades físicas dos alunos do que a compreensão dos conteúdos estudados. Destacamos que a visão que os alunos têm sobre a avaliação da aprendizagem não foi construída unicamente nas aulas de Educação Física e sob o trabalho de um único professor. Se não podemos ignorar que a concepção que encontramos entre os estudantes entrevistados é fruto da história da vida pessoal e escolar de cada um, tampouco podemos assumir isso como um destino final no cenário escolar. A depender dos caminhos escolhidos pelo professor, podemos mudar esta história e transformar o que os alunos entendem por avaliação da aprendizagem. É preciso paciência e conhecimento. Se nada fizermos, nada mudará.

Para futuras investigações entendemos ser fundamental uma pesquisa a respeito dos pressupostos epistemológicos que sustentam a ação docente de uma forma geral e, especificamente, a avaliação da aprendizagem. Se desejamos repensar alguns rumos que atualmente a avaliação da aprendizagem tomou na Educação Física, certamente que os resultados de uma nova pesquisa poderão nos apontar novos elementos, relações, avanços e limitações postas para o cotidiano das relações pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Luiz Vieira de; GRUBISICH, Teresa Maria. Ensino e aprendizagem na sala de aula: uma perspectiva não linear. In: GRANVILLE, Maria Antonia. **Sala de aula: ensino e aprendizagem**. Campinas, SP: Papirus, 2008.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2012.

CHAVES, Eduardo O. C. Tecnologia na educação, ensino à distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. **Revista de educação**, v. 3, n. 7, p.29-43, nov. 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HADJI, Charles. **Pensar e agir a educação: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

_____. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

_____. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: um estudo introdutório sobre pedagogia e didática**. 1990. 495f. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAIS, Regis de. **O que é ensinar**. São Paulo: EPU, 1986.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victória; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; PALMA, José Augusto Victória. **Educação física e a organização curricular**. 2. ed. Londrina, PR: EDUEL, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica: Educação Física**. Curitiba, PR, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SALADINI, Ana Claudia. **A educação física e a tomada de consciência da ação motora da criança**. 2006. 224f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, SP: UNESP, 2006.

SÉRGIO, Manuel. **Motricidade humana: contribuições para um paradigma emergente**. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1994.



_____. **Epistemologia da motricidade humana**. Lisboa, Portugal: Faculdade de Motricidade Humana, 1996.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP. 1998.

Dados do primeiro autor:

Email: milenafumie@hotmail.com

Endereço: Rua Guaicurus, n. 45, fundos, Vila Matarazzo, Londrina, PR, CEP: 86926-690, Brasil.

Recebido em: 08/05/2018

Aprovado em: 18/10/2018

Como citar este artigo:

KASHIMA, Milena; SALADINI, Ana Claudia. Avaliação da aprendizagem nas aulas de educação física no ensino médio: compreensão dos alunos. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 03, p. 36-48, set./dez., 2018.